



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Variações Regionais Da Gravidez Em Adolescentes No Brasil Entre 2014 E 2023

Autores: ALICE POLENZ WIELEWICKI (UFCSPA), LUANA MEICHTRY MILESI (UFCSPA), ANA CAROLINE MARQUES WEYH (UFCSPA), GABRIELA COELHO MAGNUS (UFCSPA), FERNANDA MALISZEWSKI KAZANOWSKI (UFCSPA), GABRIEL ROCHA (UFCSPA), RODRIGO PILATO RAMOS (UFCSPA), ANALISSA VICTÓRIA SOUZA FERRAZ (UFCSPA), HENRIQUE BRUSCH NASCIMENTO CZUPRINI AKI (UFCSPA), ANA CRISTINA BITTENCOURT BINSFELD (PUCRS)

Resumo: A gravidez na adolescência é um acontecimento multifacetado que está atrelado a implicações sociais para a mãe e para seus filhos. No Brasil, este fenômeno está relacionado a fatores como maior vulnerabilidade social, padrões culturais e dificuldade no acesso à saúde. Diante disso, é imprescindível a análise do perfil epidemiológico desse fenômeno para subsidiar a formulação de estratégias eficazes de manejo pela rede pública de saúde. Analisar as tendências regionais de gravidez adolescente entre 2014 e 2023 no Brasil. Estudo transversal com dados secundários retirados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram incluídas no estudo mães com nascidos vivos entre 2014 e 2023, analisando a região de procedência da mãe e sua idade no momento do parto, considerando como gravidez na adolescência aquelas ocorridas entre 10 e 19 anos de idade. Dados populacionais foram extraídos do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise estatística foi descritiva, apresentando frequências absolutas e relativas e incidência. No período analisado, foram registrados 28.079.084 nascidos vivos no Brasil, sendo que 15,43% das mães eram menores de 20 anos. Dentre essas, 4.128.134 estavam entre 15 e 19 anos, 204.994 entre 10 e 14 anos e 13 abaixo dos 10 anos de idade. A média anual no período foi de 58,48 nascidos a cada 1000 adolescentes entre 15 e 19 anos no país. Ademais, a taxa de gravidez adolescente variou dentre as regiões do país – com a região Norte apresentando a maior taxa, com média de 86,6 nascimentos a cada 1000 adolescentes, representando 22,81% dos nascimentos na região. A Região Sul apresentou a menor taxa anual de gravidez adolescente, de 48,09 nascimentos por 1000 adolescentes, sendo estes nascimentos 12,24% do total da região. As regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, taxas de 66,18, 48,37 e 57,68 nascidos por adolescente. A taxa brasileira de gravidez na adolescência é superior ao parâmetro mundial, de 46 nascimentos por 1000 jovens, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Portanto, tal fenômeno reflete falhas no acesso à educação sexual, métodos contraceptivos e a ocorrência de abuso sexual, evidenciada por casos em meninas menores de 14 anos. As disparidades regionais apontam também para a desigualdade socioeconômica do país, que deve ser mitigada por meio de maior destinação de recursos para a melhoria dos serviços de saúde. Portanto, é crucial que haja mais estudos sobre o fenômeno para elaborar a formulação de intervenções preventivas, além de fornecer apoio às adolescentes grávidas e mães.